

Akylla Cozer Chiabai Silva 

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, Brasil
akylla.ccs@gmail.com

Ana Paula Félix de Carvalho Silva 

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, Brasil
anafelix01@gmail.com

Após um hiato de 22 anos, a *Território e Cidadania*, revista vinculada à Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – Seção Local Vitória – Espírito Santo, retoma suas atividades em formato digital com o firme propósito de reestabelecer um espaço para o debate sobre os mais diversos temas ligados à ciência geográfica. Esta retomada ocorre em um momento de intensas transformações sociais, políticas, ambientais e territoriais, o que reforça a relevância de contribuições voltadas para o campo da Geografia em específico, e das ciências humanas e sociais no geral.

Nesta nova fase, reafirmamos nosso compromisso com uma ciência crítica e reflexiva, que busque interpretar e transformar a realidade social a partir de uma perspectiva que privilegie o rigor analítico e o engajamento com os problemas concretos da sociedade contemporânea. O propósito da revista é estabelecer um espaço de interlocução entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, fomentando o diálogo entre a academia, os movimentos sociais e os agentes que atuam diretamente nos territórios, com o intuito de construir soluções que promovam justiça social, equidade territorial e sustentabilidade ambiental.

O primeiro número dessa retomada traz uma edição especial dedicada ao dossiê do *Encontro Nacional dos Estudantes de Geografia* (ENEG), que ocorreu na Universidade Federal do Espírito Santo em 2023. O dossiê foi organizado por Beatriz Pezzin de Oliveira, Iris Horacio Cardoso e Luiz Henrique Garcia Coutinho.

Com o tema *Os desafios e lutas atuais da Geografia: problemas sociais, ambientais, acadêmicos e educacionais*, esse dossiê reúne uma pluralidade de trabalhos vindos de diversas regiões do Brasil, refletindo a diversidade de perspectivas e a riqueza de debates que o ENEG tem fomentado ao longo de suas edições. Para nós, é motivo de grande felicidade poder compar-

tilhar com nossos leitores essa multiplicidade de vozes e abordagens, que contribuem para o fortalecimento da Geografia enquanto campo de estudo comprometido com a transformação da realidade.

A presente edição tem início com o artigo *A luta pela terra na Amazônia: Um estudo da comunidade de Jatobá da Volta Grande, em Mojuí dos Campos – Pará*, de Gabriel da Silva Duarte. Nele o autor apresenta um estudo de caso sobre o modo de vida, dinâmicas e problemáticas da comunidade de Jatobá da Volta Grande, no município de Mojuí dos Campos, Pará. O artigo discute a importância e o porquê da constante luta pela terra que se apresenta em várias escalas na região.

O artigo *Novas configurações de territorialidades e conflitos agrários do PDS Serra Azul – Monte Alegre, Pará*, de autoria de Maria Clara Leal Maranhão, Adenara Ferreira dos Santos e Gelcione Rodrigues Batista, aborda as modificações do assentamento PDS Serra Azul a partir da ótica agrária, identificando seus conflitos e a organização espacial das territorialidades. Para tal, as autoras utilizaram de referências bibliográficas acerca do conceito de *territorialidades* e conflitos agrários no campo brasileiro e amazônico. Além disso, também lançam mão do recurso a entrevistas com representantes e moradores do assentamento buscando dar escopo à pesquisa.

O artigo *A educação ambiental crítica no ensino médio: analisando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)*, de autoria de Keterym Kelley Ferreira Oliveira, Leonardo de Souza Novais e Pedro Henrique Moraes dos Santos, analisa criticamente a proposta da Educação Ambiental, pautada nos PCN e atualmente na BNCC no segmento do ensino médio, a partir da área de ciências humanas e sociais aplicadas, considerando os aspectos relacionados à ciência geográfica. Os autores destacam a importância da Educação Ambiental na construção do pensamento crítico do estudante, identificando fatores que interferem nessa questão, como as questões sociais, políticas e econômicas.

O artigo *Análise das características físicas do município de Ferreira Gomes-Pará através de transectos*, de autoria de Ana Beatriz Araújo e Maria das Dores Maciel, analisa os aspectos físicos do município de Ferreira Gomes a partir do uso de transectos que geraram perfis pedológico, geomorfológico, geológico e de vegetação. O objetivo deste trabalho é analisar as características físicas desse município usando o *profile graphic*. A pesquisa é do tipo quali-quantitativa e ainda bibliográfica feita a partir de dados secundários e do levantamento de perfis topográficos com diferentes características físicas.

O artigo *Desafios e perspectivas da educação quilombola no Brasil*, de autoria de Janaina dos Santos Soares, Layse Paes Antunes, Marcilene Furtado Dias Rodrigues e Samia Santa Brígida Nogueira, apresenta as abordagens da Educação Escolar Quilombola e seus principais desafios na atualidade, tendo em vista que esse modelo pedagógico é pensado para promover a preservação da identidade, dos saberes e práticas culturais. As autoras partem do pressuposto de que, no Brasil, a Educação Escolar Quilombola é fundamental para garantir o direito básico à educação, um direito via de regra afetado por sistemas escolares inadequados, falta de professores especializados e apoio insuficiente do governo.

O artigo *Avaliação de riscos ambientais e vulnerabilidade na praia do Atalaia, Salinópolis, Pará*, escrito por Carla Braga, Linda Martins, Nayara Lobato e Suliane Gomes, parte de dados quantitativos angariados pelo projeto de pesquisa “*Impactos socioambientais na zona costeira amazônica: estudo de caso em Salinópolis-Pará*”, do grupo de pesquisa “*Saberes geográficos, diálogos entre ensino, pesquisa e extensão*”, financiado pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), no campus Belém, cujo o orientador é o docente Dr. Ronaldo Braga, para avaliar o processo de ocupação desordenada na *Praia do Atalaia*. Propõe-se o mapeamento da praia, apoiado pelas seguintes prerrogativas a serem analisadas: vulnerabilidade, sancionada pelos protocolados impactos socioambientais na região; os diferentes tipos de riscos (físico, ergonômico, biológico, acidentais, químico), referenciados por uma metodologia adaptada, utilizando o Mapa de Risco da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

O artigo *Titula Brasil: a marca do governo Bolsonaro para o avanço da contrarreforma agrária*, de Diogo de Ávila Anunciação, analisa juridicamente as leis que sustentam o programa Titula Brasil. A pesquisa visa discutir seus impactos sociais e econômicos. O texto aponta que o programa, ao invés de promover uma reforma agrária, fortalece a regularização fundiária em favor do agronegócio, o que tem intensificado os conflitos agrários e enfraquecido movimentos sociais do campo, como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Racializando o olhar sob um desastre capixaba em 1985, de Matheus Barreto de Souza, parte da análise da trajetória da população negra no Brasil desde o período colonial, objetivando recontar a história de um desastre ocorrido em 1985 no Morro do Macaco, no Bairro Tabuazeiro, na cidade de Vitória, Espírito Santo. Como método, o autor utilizou um levantamento bibliográfico e jornais impressos que noticiaram o desastre da década de 1980, a fim de

produzir um relato historiográfico sobre a produção de memória desse bairro. O objetivo principal do artigo é racializar o olhar sociológico sobre esse deslizamento e possibilitar a reflexão de outras memórias que humanizem o segmento populacional contido na região do bairro Tabuazeiro.

O artigo *O projeto de desfavelização de Duque de Caxias: um olhar a partir da Geografia Urbana*, de autoria de Monique Gabriella Ribeiro Cotta, apresenta o cenário atual da favela Vila Ideal, localizada em Duque de Caxias – Rio de Janeiro. De início, a autora apresenta fatos do projeto de desfavelização e em seguida apresenta o surgimento das favelas no Rio de Janeiro, dentre as quais destaca-se o surgimento da Vila Ideal. Por fim, a autora ressalta, com mais ênfase, o que se espera desse projeto de desfavelização, o relacionamento do morador local com a favela, o processo de desfavelização na vida da população presente e a alienação do trabalhador que está realizando as obras no local, que, em maior parte, são os próprios moradores da região.

Por fim, gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento a todos aqueles que contribuíram para o retorno desse veículo de comunicação. O relançamento da *Território e Cidadania* é fruto de um esforço coletivo, que reafirma o papel da AGB na construção de uma Geografia comprometida com a transformação social. Convidamos, assim, a comunidade acadêmica e todos os interessados a lerem os textos publicados na revista e, posteriormente, submeterem seus trabalhos, participando desse espaço de reflexão crítica e produção de conhecimento. ●

Vitória, Espírito Santo, outubro de 2024.